

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ADAPTAÇÕES CURRICULARES E RECURSOS VISUAIS

ENGLISH AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING METHODOLOGIES FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): CURRICULAR ADAPTATIONS AND VISUAL RESOURCES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-068>

José Francisco de Moura Júnior

Especialização em Docência em Geografia e Práticas Pedagógicas

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4221872046873462>

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar metodologias de ensino aplicadas à Língua Portuguesa e Língua Inglesa destinadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando adaptações curriculares e o uso de recursos visuais como estratégias facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Considerando os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, torna-se necessário compreender recursos e metodologias que favoreçam a participação e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em estudos sobre educação inclusiva, práticas pedagógicas e ensino de linguagens. Os resultados demonstram que a utilização de adaptações curriculares, materiais visuais, tecnologias assistivas e metodologias ativas contribui significativamente para o desenvolvimento da comunicação, compreensão textual, aquisição de vocabulário e participação escolar dos estudantes com TEA. Conclui-se que a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas favorece a aprendizagem significativa e promove maior autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Recursos Visuais; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

This study aims to analyze teaching methodologies applied to Portuguese Language and English Language instruction for students with Autism Spectrum Disorder (ASD), emphasizing curricular adaptations and the use of visual resources as facilitating strategies in the teaching-learning process. Considering the challenges faced by education professionals in developing inclusive pedagogical practices, it is necessary to understand resources and methodologies that favor the participation and academic development of these students. The research is characterized as bibliographic, qualitative and descriptive in nature, grounded in studies on

inclusive education, pedagogical practices, and language teaching. The results demonstrate that the use of curricular adaptations, visual materials, assistive technologies, and active methodologies significantly contributes to the development of communication, textual comprehension, vocabulary acquisition, and school participation of students with ASD. It is concluded that the adoption of inclusive pedagogical strategies favors meaningful learning and promotes greater student autonomy.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Inclusive Education; Visual Resources.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa uma das principais transformações ocorridas no cenário educacional contemporâneo, sendo respaldada por marcos legais fundamentais como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). O desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão escolar proporcionou a ampliação do acesso de estudantes com necessidades específicas às instituições de ensino regular, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas e na organização curricular.

Entre os estudantes atendidos pelas políticas inclusivas encontram-se aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição caracterizada por alterações no desenvolvimento neurológico que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o TEA manifesta-se desde os primeiros anos de vida e pode permanecer ao longo da vida, com variações significativas na intensidade e nas apresentações clínicas (American Psychiatric Association, 2022).

Apesar das diferenças individuais existentes entre estudantes com (TEA), muitos apresentam dificuldades relacionadas à linguagem, compreensão de contextos sociais, interpretação textual e processamento de informações abstratas. No ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tais desafios podem tornar-se ainda mais evidentes, uma vez que essas áreas exigem interpretação, comunicação, compreensão textual e desenvolvimento de habilidades linguísticas diversas. Como observam Rocha e Tonelli (2013), o aprendizado do inglês como língua global pode proporcionar à criança com TEA a expansão de seus horizontes culturais e a integração no mundo, desde que mediado por estratégias adequadas.

Diante desse contexto, surge a necessidade de desenvolver metodologias diferenciadas capazes de atender às necessidades específicas desses estudantes. Teles e colaboradores (2026) destacam que a inclusão educacional de estudantes com TEA constitui um importante desafio para os sistemas de ensino, exigindo práticas pedagógicas adaptadas e políticas públicas efetivas que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem desses estudantes. Assim, o presente estudo busca analisar metodologias de ensino de

Língua Portuguesa e Língua Inglesa voltadas a estudantes com TEA, enfatizando adaptações curriculares e recursos visuais como instrumentos facilitadores da aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por alterações no neurodesenvolvimento que influenciam diferentes aspectos da aprendizagem e da comunicação. O termo "espectro" refere-se à ampla variedade de características, níveis de suporte e manifestações individuais encontradas entre as pessoas diagnosticadas, o que implica que as características e a gravidade dos sintomas podem variar desde quadros leves até formas mais severas de comprometimento. Silva (2012), em sua obra “**Mundo Singular: entenda o Autismo**”, apresenta a visão de mundo e os desafios enfrentados por pessoas autistas, contribuindo para a compreensão das particularidades cognitivas e sensoriais que acompanham o transtorno. No ambiente escolar, conforme aponta Orrú (2016), estudantes com TEA podem apresentar dificuldades relacionadas à interação social, compreensão de linguagem figurada, manutenção da atenção, flexibilidade cognitiva e comunicação verbal ou não verbal.

A educação inclusiva, conforme definida por Mantoan (2015), busca garantir igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento, respeitando as diferenças individuais e promovendo adaptações necessárias para o desenvolvimento educacional de todos os estudantes. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) já estabelecia as bases para uma educação que acolhesse a diversidade, princípio que foi incorporado pela legislação brasileira, notadamente pela Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Gentilin (2023) ressalta que os estudantes no espectro autista, longe de serem reduzidos à sua condição, possuem o poder de transcender suas dificuldades, abraçando suas habilidades únicas. No entanto, a autora alerta para a carência de atendimento especializado, que resulta em prejuízos psicopedagógicos e sociais, questionando se é possível promover a inclusão escolar de estudantes com TEA no ensino regular sem o suporte adequado da área da saúde.

2.2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM TEA

O ensino de Língua Portuguesa envolve competências relacionadas à leitura, escrita oralidade e interpretação textual. Para estudantes com TEA, determinadas habilidades podem exigir estratégias diferenciadas devido às particularidades cognitivas e comunicativas. Cunha (2023) enfatiza que a compreensão da linguagem figurada, metafórica e dos duplos sentidos frequentemente representa um desafio significativo para esses estudantes, demandando abordagens mais concretas e visuais.

O uso de atividades contextualizadas, imagens, histórias ilustradas e recursos concretos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da compreensão textual, conforme apontam Branchi e Monzón (2024) ao discutirem a acessibilidade em leitura para estudantes com TEA. A fragmentação de conteúdos em pequenas etapas, sugerida por Coll, Marchesi e Palacios (2004), facilita a organização do processo de aprendizagem e reduz a sobrecarga cognitiva.

Estratégias como leitura compartilhada, sequências didáticas adaptadas, organização visual das atividades e uso de jogos educativos favorecem a participação e reduzem dificuldades relacionadas ao processamento de informações. A literatura infantil, como demonstrado por Silva (2022) em sua pesquisa sobre leitura literária na perspectiva inclusiva, pode ser um poderoso instrumento para trabalhar a inclusão de forma lúdica, criando valores como amizade, respeito e igualdade entre as crianças.

2.3 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES COM TEA

O ensino de Língua Inglesa apresenta desafios adicionais, especialmente pela introdução de novos vocabulários, estruturas gramaticais e contextos culturais. Entretanto, pesquisas apontam que estudantes com TEA podem demonstrar interesse e habilidades específicas relacionadas à aprendizagem de idiomas, principalmente quando são utilizadas metodologias visuais e recursos tecnológicos.

Braga e Silva (2025) destacam que o hiperfoco, estado de concentração intensa e absorção profunda em assuntos específicos, característico de muitos autistas, pode ser um aliado no aprendizado de idiomas, especialmente quando os conteúdos se alinham aos interesses do estudante. Os autores observam ainda que atividades interativas e o uso de recursos tecnológicos podem estimular o aluno de forma estruturada e contribuir para sua adaptação no ambiente globalizado.

Vídeos, aplicativos educacionais, cartões ilustrativos (flashcards), músicas, rotinas estruturadas e atividades baseadas em repetição e associação visual podem facilitar o desenvolvimento das competências linguísticas. A Edify Education (2024) ressalta que o ensino de inglês para estudantes com TEA deve considerar as necessidades individuais, utilizando-se de estratégias multisensoriais e adaptações que respeitem o ritmo e as particularidades de cada aluno.

2.4 RECURSOS VISUAIS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Os recursos visuais desempenham papel essencial na aprendizagem de estudantes com TEA. Imagens, símbolos, agendas visuais, cartões de comunicação, infográficos e organizadores gráficos auxiliam na compreensão de conteúdos e na organização das atividades escolares. Orrú (2016) defende que a comunicação alternativa e ampliada, por meio de recursos visuais, pode reduzir significativamente as barreiras de compreensão e expressão desses estudantes.

As adaptações curriculares, conforme definidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), consistem em modificações realizadas nos conteúdos, metodologias, avaliações e recursos utilizados, considerando as necessidades específicas dos estudantes. Zabala (1998) argumenta que a prática educativa deve ser flexível e adaptável, reconhecendo a diversidade como constitutiva do processo de ensino-aprendizagem.

Entre as principais adaptações recomendadas pela literatura especializada, destacam-se: Simplificação de instruções: uso de linguagem clara, objetiva e direta, com frases curtas e vocabulário acessível;

Uso de linguagem objetiva: preferência por expressões literais em detrimento de metáforas ou expressões idiomáticas;

Ampliação do tempo para atividades: consideração do processamento cognitivo mais lento em algumas tarefas;

Utilização de recursos tecnológicos: aplicativos, softwares educativos e dispositivos de comunicação alternativa;

Organização visual do ambiente: rotinas visuais, quadros de tarefas e sinalização clara dos espaços;

Flexibilização de avaliações: adequação de instrumentos e critérios avaliativos às necessidades do estudante;

Uso de materiais concretos e ilustrados: recursos táteis, visuais e manipuláveis para facilitar a compreensão.

Mantoan (2015), Prieto e Arantes (2006) enfatizam que as adaptações curriculares não devem ser vistas como privilégios ou facilitações, mas como estratégias de equidade que garantem o direito à aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas singularidades.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa e descritiva. O estudo foi desenvolvido por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, educação inclusiva e Transtorno do Espectro Autista. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar maior compreensão dos fenômenos educacionais analisados, permitindo identificar práticas pedagógicas e estratégias metodológicas voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem inclusiva. Como afirmam Gil (2022) e Bardin (2016), a pesquisa qualitativa se presta à análise aprofundada de fenômenos complexos, como os processos educacionais em contextos de diversidade.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura permitiu identificar que metodologias tradicionais centradas apenas na exposição oral apresentam limitações para atender às necessidades de estudantes com TEA. A predominância de abordagens auditivo-verbais, sem suporte visual ou concreto, pode dificultar significativamente a compreensão e a participação desses estudantes, conforme observado por diversas pesquisas na área. Os estudos analisados indicam que recursos visuais e metodologias participativas favorecem significativamente o desempenho acadêmico desses estudantes. Teles e colaboradores (2026) evidenciam que a formação continuada dos professores, o planejamento pedagógico individualizado e o uso de metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com TEA.

No ensino de Língua Portuguesa, atividades associadas à leitura ilustrada, sequências narrativas e jogos linguísticos demonstraram potencial para ampliar a compreensão textual e o desenvolvimento da escrita. Silva (2022) demonstrou que a literatura infantil, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, pode promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades linguísticas em crianças com TEA. No ensino de Língua Inglesa, estratégias baseadas em repetição, associação entre palavras e imagens, músicas e recursos tecnológicos apresentaram resultados positivos relacionados à aquisição de vocabulário. Braga e Silva (2025) ressaltam que o uso do hiperfoco como aliado pedagógico e a estruturação das atividades em rotinas previsíveis são fatores que potencializam a aprendizagem do idioma.

Observou-se também que adaptações curriculares adequadas reduzem barreiras educacionais e promovem maior participação dos estudantes nas atividades propostas. No entanto, persistem desafios relacionados à insuficiência de recursos, à falta de capacitação específica dos professores e às dificuldades na implementação das políticas inclusivas. Gentilin (2023) alerta que a desconexão entre os objetivos da educação inclusiva e as condições concretas oferecidas nas escolas compromete a efetividade das práticas pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar metodologias de ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa destinadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, enfatizando adaptações curriculares e recursos visuais. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas inclusivas associadas ao uso de recursos visuais contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com TEA.

Conclui-se que a implementação de metodologias diferenciadas não beneficia apenas estudantes com necessidades específicas, mas amplia a qualidade do processo educativo para todos os participantes do ambiente escolar. Como defendem Mantoan (2015) e Sasaki (2021), a construção de uma sociedade para

todos passa necessariamente pela escola, que deve ser o primeiro espaço de experiência da diversidade e da equidade.

Dessa forma, torna-se necessário investir na formação continuada dos professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam uma educação verdadeiramente inclusiva. A pós-graduação em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa ocupa, nesse contexto, um papel fundamental na preparação de educadores capazes de atuar com competência, sensibilidade e criatividade nos desafios postos pela inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRANCHI, Natália; MONZÓN, Andrea Jessica Borges. Acessibilidade em leitura para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidades pedagógicas. In: SCHERER, Renata Porcher et al. (Orgs.). **Leitura Fácil e Linguagem Simples na educação inclusiva: pelo direito de entender**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRAGA, Cícero Santolin; SILVA, Gerusa Romana Leal da. Estratégias pedagógicas no ensino e na aprendizagem de língua inglesa para alunos com Transtorno de Espectro Autista. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 57, e1438, 2025.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

EDIFY EDUCATION. **TEA e a aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em: <https://edifyeducation.com.br/blog/tea-lingua-inglesa/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILIN, Ana Floripes Berbert. **O Transtorno do Espectro Autista na Educação**: os desafios na adoção de abordagens inclusivas. São Paulo: Dialética, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

ROCHA, E. P.; TONELLI, J. R. A. O autista na sala de aula de língua inglesa: um dilema ou um mundo em oportunidades? **Revista Pró-docência**, v. 1, n. 3, jan-jun 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular**: entenda o Autismo. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

SILVA, Roseclene Timóteo. **A leitura literária na perspectiva inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, 2022.

TELES, Rita de Kassia Abreu Souza et al. **Inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**: entre práticas pedagógicas e desafios das políticas públicas. Aurum Editora (e-Books), p. 255-264, 2026.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.